



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Papel da detecção de sinovite por ultrassonografia na redução de tratamento de pacientes com artrite reumatoide em remissão clínica
Autor	RAFAELLA ROMEIRO PIOVESAN
Orientador	RAFAEL MENDONÇA DA SILVA CHAKR

Título: Papel da detecção de sinovite por ultrassonografia na redução de tratamento de pacientes com artrite reumatoide em remissão clínica

Autora: Rafaella Romeiro Piovesan

Orientador: Rafael Mendonça da Silva Chakr

Instituição de Origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A Artrite reumatoide (AR) é uma doença inflamatória sistêmica crônica caracterizada por autoimunidade e inflamação poliarticular da sinóvia, levando à incapacidade, perda de qualidade de vida e morte. Na AR em remissão, a redução do tratamento tem sido recomendada pela possibilidade de minimizar riscos e custos. No entanto, alguns pacientes podem apresentar recidiva da doença, aumentando riscos de progressão radiográfica. A ultrassonografia é mais sensível do que o exame físico para identificar sinovite e, por isso, tem sido estudada como preditora de recidiva de artrite reumatoide em pacientes que apresentem remissão clínica.

Considerando esse panorama, estamos conduzindo um estudo com pacientes provenientes do ambulatório de AR do Serviço de Reumatologia do HCPA que tiverem indicação clínica de reduzir o tratamento e que assinaram voluntariamente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O projeto foi previamente submetido para apreciação ética na Plataforma Brasil e no WebGPPG e aprovado pelo Comitê de Ética do HCPA.

Foram feitas avaliações clínica e ultrassonográfica no momento da decisão da retirada de um DMARD e em duas visitas após essa suspensão, totalizando 3 visitas com intervalo de 3 meses entre elas. Em cada visita, um índice clínico de atividade de doença (DAS28 ou CDAI) e dois índices globais de sinovite ultrassonográfica (escala de cinza e *power* Doppler) foram coletados. Em caso de recidiva da artrite, o mesmo ou um novo DMARD será iniciado, seguindo-se a estratégia de tratamento por meta (T2T). Sensibilidade, especificidade e os valores preditivos positivo e negativo da sinovite ultrassonográfica serão calculados, considerando-se o ponto de corte estabelecido pela curva ROC.

O objetivo do estudo é estimar os pontos de corte dos índices globais de sinovite ultrassonográfica por *power* Doppler e por escala de cinza na predição de recidiva em 6 meses de pacientes com AR em remissão.

Dos 21 pacientes estudados até o momento, 7 falharam na retirada e 14 não tiveram falha. Nos dois grupos 85,7% pertenciam ao sexo feminino. A raça branca era predominante na amostra, respondendo por 85,7% do grupo que teve falha na retirada e 92,9% do grupo que não teve falha. A medicação em retirada era o DMARD biológico em 71,4% do grupo que falhou na retirada. Em contrapartida, no grupo que não teve falha a medicação em retirada era o DMARD sintético em 64,3% dos casos.

Não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos no escore global, tanto por escala de cinza como por *power* Doppler. Os resultados parciais ainda não permitem estimar um ponto de corte dos índices globais de sinovite. Apesar de não existir intenção de avaliação sinovial dos tendões *a priori*, percebemos que pacientes com tenossinovite na primeira avaliação tiveram um risco relativo 7,87 vezes maior de falha ($p=0,045$). Sendo assim, a tenossinovite parece ser um parâmetro promissor na predição de falha, havendo necessidade de aguardar o término do estudo.